SINTET-UFU
FASUBRA

LIGEIRINHO

Edição 519 *Dez de 2022* IMPRESSO

Informativo Especial do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU)

Somente na COLETIVIDADE há força para A LUTA



Editorial

A gestão **“Luta, Organização e Resistência”** apresenta a quarta edição trimestral do Ligeirinho, com a Retrospectiva 2022 da pasta das aposentadas, aposentados e pensionistas; uma análise sobre o papel do sindicato; um perfil de 3 trabalhadores da base que representam a cara do SINTET, além de uma perspectiva sobre a importância da atualização estatutária para a permanência da luta sindical pelos direitos dos servidores e das servidoras públicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Não nos esqueçamos que os sindicatos foram fundamentais para a luta pelos direitos trabalhistas desde o fim da (falsa) abolição da escravatura, promovendo condições para a existência de direitos como salários, previdência, políticas de saúde e educação, dentre outras condições básicas para a sustentação da democracia.

Na atualidade, lutamos para que essas conquistas não sejam esquecidas, esvaziadas e deslegitimadas, considerando a necessidade de atualizarmos nossas demandas para as lutas futuras que serão travadas em 2023, mantendo a independência do movimento sindical frente ao futuro governo Lula.

Nesta edição, apresentamos também uma reflexão sobre a micropolítica do afeto. Levando em conta que o fim de 2022 chegou, convidamos nossas leitoras e nossos leitores a pensarmos juntos sobre o afeto enquanto uma matéria-prima para o exercício da política.

Desejamos um fim de ano festivo, de alegrias e reflexões, que permitam que a esperança permaneça em nossos dias e em nossos corações.

Feliz 2023! Boa leitura!

Expediente

Sede administrativa e social:
Rua Salvador, 995, Aparecida, CEP: 38400-757
Uberlândia/MG - Telefone/WhatsApp: (34) 3214-1649
secretaria@sintetufu.org | www.sintetufu.org
www.facebook.com/sintet.ufu | www.instagram.com/sintetufu

Gestão "Luta, Organização e Resistência" - Gestão 2022-2023 | Coordenação Geral: Maria Cristina Lima e Silva; Norton Nunes; Robson Luiz Carneiro | Coordenação de Administração e Finanças: Flávia Maria da Silva Santana; Lázaro Manoel Rodrigues | Coordenação de Formação e Relações Sindicais: Alexandra Oliveira; Wanderson Fagundes | Coordenação de Imprensa e Comunicação: Lucas Pires Rodrigues; Márcia Dutra Ramos Silva | Coordenação de Políticas Sociais e Antirracismo: Guilherme Augusto Gomes; Nalim Solimar Leite | Coordenação de Assuntos das Fundações: Cleide Maria de Jesus; Fernanda Rosa dos Santos | Coordenação de Assuntos de Aposentados: Ariosvaldo Pereira Lima; Noemi Gonçalves dos Santos | Coordenação de Esporte, Cultura e Lazer: João Lucas de Paula Batista; Vinicius Augusto Manalischi | Coordenação de Assuntos Jurídicos e Relações de Trabalho: Gilberta Maria Pires de Oliveira e Sousa; Junamappe Silva Cardoso Mendes | Coordenadores Suplentes: Ana Lúcia Ribeiro Golçalves; Janaína Aparecida de Paula; Lorrayne da Silva Brito; Lourdes do Val Reis | Conselho Fiscal: Efetivos - Elizete Mendes Rosa; João Fernandes da Silva; Rodrigo Soares Porto | Suplentes - James Soares; Maria Nazaré Lima Alves; Vilmar Martins Júnior | Assessoria Política: Alexandre Igrecias | Assessoria Técnica: Andreia de Jesus | Assistentes Administrativo: Nilda Moreira; Jhonatan Soares | Assistente Financeira: Rosane Herdy | Jornalistas: Raissa Dantas de Sousa (MTB 20058/MG); Lorena Martins | Motorista: Jones Wayne da Silva | Serviços Gerais: Elaine Aparecida Lopes | Revisão: Alexandre Igrecias e Lorena Martins | Diagramação e colagens: Lorena Martins

Retrospectiva 2022

da Pasta de Aposentadas, Aposentados e Pensionistas do SINTET-UFU

Por Ariosvaldo Pereira e Noemi Gonçalves

O ano de 2022 foi marcado por diversas ocasiões importantes para a pasta de Aposentadas, aposentados e pensionistas do SINTET-UFU. Com a organização de **Ariosvaldo Pereira** e **Noemi Gonçalves**, coordenadores da pasta, foram realizados 6 eventos. **Os coordenadores fizeram uma retrospectiva de todas as atividades:**



Foto: Raissa Dantas

III Seminário das aposentadas, aposentados e pensionistas

O primeiro evento foi um seminário, realizado no Tangará Park Club, onde os convidados puderam aproveitar palestras, além de um maravilhoso café da manhã e almoço, com muita música e dança.

A segunda atividade foi uma palestra sobre a sexualidade na terceira idade e, após, um passeio no Parque Siquieroli, onde os presentes tiveram a oportunidade de interação com a natureza, além de um almoço entre amigos, com sorteios de brinde.



Foto: Lorena Martins

Passeio no Parque Siquierolli

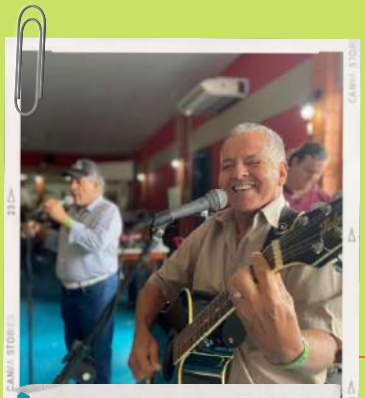


Foto: Lorena Martins

Show de Talentos

Já o terceiro evento, também no Clube Tangará, contou com Show de Talentos dos aposentados, aposentadas e pensionistas. Um grande sucesso!



Viagem à Caldas Novas

Marcando a metade do ano, foi realizado um passeio à Caldas Novas-GO, com hospedagem no Caldas Thermas Clube. Os três dias de viagem foram marcados por muita alegria e diversão. No retorno, houve uma parada para o almoço no Restaurante Menegon, em Araguari-MG.



Foto: Lorena Martins

Festa na Roça

A quinta atividade foi a Festa na Roça, que aconteceu em uma chácara no Mansões Aeroporto, com muita música, dança e até um casamento caipira.

Encerrando o ano, tivemos o Encontro Nacional dos Aposentados/as em Brasília-DF. Para a atividade, foram 13 representantes do SINTET que participaram de palestras variadas e instrutivas sobre a luta sindical.

Pra quê Sindicato?

Coordenação Colegiada - Gestão "Luta, Organização e Resistência"

Os sindicatos de trabalhadores são instrumentos de luta criados para organizar e articular as ações dos trabalhadores em defesa de seus interesses. Por este motivo, diversas vezes na história sofreram ataques dos patrões e seus governos, como por exemplo no contexto de ditadura empresarial-militar (1964-1985) onde se realizou intervenção nos sindicatos, tirando os trabalhadores da direção e colocando interventores, proibindo greves e reuniões. Esses interventores denunciavam à polícia aqueles trabalhadores que se mobilizassem. Assim, a luta por melhores salários e condições de trabalho foi duramente reprimida e proibida.

Passado esse período de repressão mais explícita, seguiu a retirada de direitos e aumento da exploração para concentração da riqueza nas mãos de uma ínfima minoria, que sempre enriquece às custas do trabalho coletivo. Diante desse contexto, o movimento sindical é uma importante ferramenta dos trabalhadores, desde que esteja posicionada em favor dos interesses da classe trabalhadora.

Infelizmente não são raros os relatos de direções sindicais que se aliam com patrões, não atendendo mais aos interesses dos trabalhadores e ainda, muitas vezes, contribuindo com a perseguição e retirada de direitos.

Defendemos que o movimento sindical deve prezar pela sua **radicalidade**, no sentido mais genuíno da palavra, de **atacar a raiz dos problemas**. Nós, da atual gestão do SINTET-UFU, **"Luta, organização e resistência"**, temos por princípio a independência de patrões e governos e a autonomia do sindicato frente a partidos e organizações políticas. Servidores que estão na coordenação do sindicato não devem ocupar cargos ou funções de chefias dentro da universidade, principalmente porque não devemos ficar "amarrados" e nem "alinhados" com as gestões superiores para que assim, possamos construir a luta dos trabalhadores sem interesses dúbios.



Além disso, entendemos que o movimento sindical deve contribuir para a luta geral da classe trabalhadora **apoiando movimentos sociais**, com direção a alcançar patamares da luta que já existiram, como por exemplo, greves do setor produtivo em solidariedade à luta de profissionais da educação.

Devemos **sobretudo** empreendermos esforços para irmos além dos nossos interesses individuais, pensando nossas pautas e tomando decisões sempre em conjunto com as companheiras e companheiros, e lutar por uma sociedade onde não exista fome, miséria, violência, exploração do trabalho e opressões de raça, gênero e sexualidade.

Como dizia a revolucionária Alemã **Rosa Luxemburgo**, lutarmos



"Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres"

Já provamos ao longo das décadas que

Somente na
COLETIVIDADE
há força para
A LUTA

Ninguém consegue lutar sozinho contra todas as opressões existentes.

Sigamos firmes por nenhum direito a menos e rumo a novas conquistas, tanto para nossa categoria, quanto para toda a classe trabalhadora brasileira!

A CARA DO SINTET

Por Lorena Martins

Em novembro de 2022 o SINTET-UFU completou **32 anos**. A história que o Sindicato vem construindo nessas mais de 3 décadas de luta é carregada de vivências pessoais daquelas e daqueles que caminharam junto à entidade durante todo esse tempo. A história do Sindicato se entrelaça às milhares de histórias das servidoras e servidores da Universidade Federal de Uberlândia.

Dessa forma, nessa edição do Ligeirinho em que conversamos sobre o papel do Sindicato, é indispensável falar também sobre a nossa base, **a cara do SINTET.**



João Luiz de Carvalho é servidor do Hospital Veterinário da UFU

João Luiz de Carvalho iniciou sua trajetória na UFU em 1978. Hoje, com 62 anos de idade, Luiz olha com orgulho para a própria jornada: **44 anos de serviço público**. O servidor, graduado em RH e com pós-graduação em Gestão de Pessoas, atua como Assistente em Administração no Hospital Veterinário da UFU, mas já passou por diversos setores na universidade, trabalhando como porteiro, gerente de cantinas e chefe do setor de almoxarifado, por exemplo.

Luiz filiou-se ao SINTET logo no início de sua criação, em 1990, compondo a luta dos técnicos-administrativos. Para o TAE, a universidade foi o cenário em que toda a sua história foi construída. Quando entrou na UFU, João Luiz tinha 18 anos e hoje é um dos servidores que está na ativa há mais tempo.

Quem também dedicou uma vida de contribuição para a UFU é **Maria Marlene Fernandes.** Ela tinha apenas 17 anos quando começou a trabalhar no HC, antes mesmo do hospital ser federalizado. Hoje, com 66 anos de idade, Marlene segue na ativa atuando no setor de Psiquiatria, local onde passou a maior parte do seu tempo nas últimas décadas.



Maria Marlene Fernandes é servidora no Hospital de Clínicas da UFU

Uma das primeiras filiadas do SINTET, a servidora acompanha o Sindicato desde 1990 e afirma que sempre teve assistência quando precisou. Marlene faz questão de reforçar o quanto ama o seu trabalho e esse apreço incentiva a servidora a seguir fazendo o seu melhor, afinal, são **46 anos de serviço público.**

A trajetória de **Nilson Roberto Pereira** na UFU teve início lá em 2007, mas só se oficializou em 2010. Nilson é pesquisador, tem mestrado e doutorado em Química, além de ser tradutor/intérprete e professor de Libras. Atualmente, o servidor atua em projetos de extensão no campus Pontal, promovendo a inclusão social ao oferecer cursos básicos de Libras para pessoas que trabalham na iniciativa privada e no setor público. De acordo com Nilson, o objetivo é “capacitar esse pessoal para que consigam receber pessoas surdas nos seus respectivos postos de trabalho”.

Assim que foi nomeado servidor UFU, Nilson filiou-se ao SINTET. “Muitas das conquistas que temos foram concretizadas por uma luta constante do sindicato”, reforça o técnico, destacando o seu orgulho e satisfação em fazer parte da universidade.



Nilson Roberto Pereira é servidor UFU no campus Pontal, em Ituiutaba

Quem você quer ver por aqui?

Quem você considera a cara do sindicato? Quem você gostaria de ver aqui, nas edições trimestrais do Ligeirinho?

Nessa edição, falamos sobre três pessoas especiais e que foram indicadas pela Coordenação Colegiada. Nas próximas edições aceitaremos sugestões que devem ser enviadas para **comunicacao@sintetufu.org**

reforma estatutária:

por um Sindicato que responda aos desafios de nosso tempo!

Por Robson Luiz Carneiro

O SINTET-UFU acaba de completar 32 anos de história na defesa dos trabalhadores e das trabalhadoras da universidade, ao lado de todas as lutas de movimentos sociais e organizações coletivas em busca de uma sociedade melhor, mais justa, igualitária e diversa.

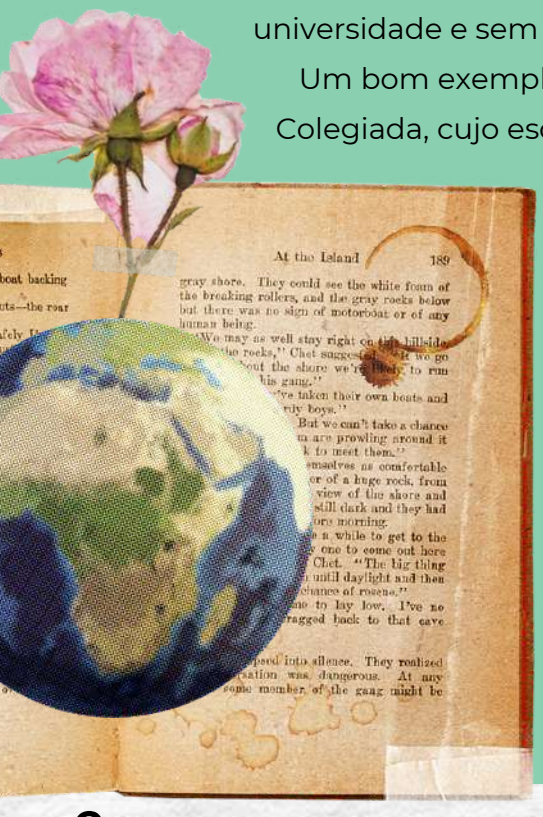
Nestas três décadas aconteceram diversas mudanças significativas no contexto social e das relações de trabalho, exigindo do sindicato, por vezes, verdadeiros malabarismos para continuar preservando os seus princípios primordiais, ao mesmo tempo que implementa a luta nesses novos contextos, sem ferir, no entanto, o seu principal instrumento de orientação e atuação: o Estatuto Sindical.

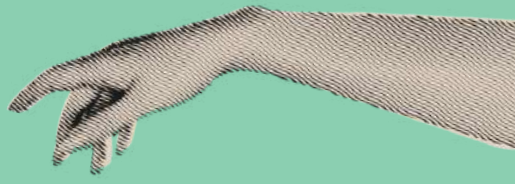
Desde a elaboração original do Estatuto do SINTET-UFU, nos anos 90, passamos por transformações consideráveis nas lutas sociais: a terceirização e o avanço do neoliberalismo são exemplos. Por um lado buscam minar o senso de coletividade; por outro, a velha estrutura sindical não comportava as lutas que emergiram para atacar opressões estruturais do capitalismo: os movimentos feministas, LGBTQIAP+, o movimento negro não cabem nas formas de organização de um sindicalismo pensado a partir do corporativismo de categorias profissionais.

Nosso Estatuto, apesar de algumas alterações pontuais ao longo do tempo, permanece engessado à velha estrutura burocrática, desatualizado e em descompasso com as novas necessidades do mundo do trabalho, dos movimentos de luta da sociedade, da universidade e sem responder aos desafios que a categoria precisa esclarecer.

Um bom exemplo dessa necessidade é o organograma da Coordenação Colegiada, cujo escopo de pastas permanece inalterado desde a sua fundação, quando na verdade, existem hoje temas muito sensíveis que demandam uma atenção mais aprofundada e específica.

A luta contra as opressões de gênero, dos direitos das mulheres e das políticas antirracistas, da luta contra a LGBTQIA+fobia, da relação com movimentos sociais externos ao sindicato e à categoria hoje se encontram como obrigações da mesma pasta, o que a sobrecarrega e prejudica a organização de ações e a formulação de políticas sobre tantos temas.





Ao mesmo tempo, não existe uma coordenação que se dedique à saúde ou às especificidades do Hospital de Clínicas. Não existe uma organização que contemple os diferentes vínculos, de terceirizados, empregados públicos, PJs, autônomos. É preciso avançar no debate e no acompanhamento das alterações na carreira, na mudança no perfil dos servidores e servidoras que hoje compõem a base do sindicato.

Entendemos o sindicato não apenas como uma organização de defesa da categoria, mas como uma ferramenta de transformação da sociedade, a serviço das lutas do povo por um mundo melhor. É preciso debater nossa forma de organização, de financiamento, de como proteger nossa entidade, realizando a devida manutenção nessa ferramenta para que ela continue nos próximos 32 anos à altura dos desafios de cada momento histórico.

É tempo de debate, de reformulação e de atualização nos direcionamentos previstos em nosso Estatuto. Convocamos a categoria a participar dos debates para essa reformulação, que será decidida no próximo Consintet. Portanto, é importante que filiados e filiadas se inteirem do Estatuto atual, disponibilizado em **www.sintetufu.org**, e pontuem as sugestões de alteração, inclusão ou exclusão das orientações que compõem esse instrumento de importância vital para o SINTET-UFU.

Aponte a câmera do seu celular para o **QR-code** e acesse o **Estatuto do SINTET-UFU**



Robson Luiz Carneiro
é Técnico-Administrativo na UFU e Coordenador Geral do SINTET

Amor revolucionário:

a busca por um outro futuro

Por Lucas Pires



“Deixe-me dizer-lhe, correndo o risco de parecer ridículo, que o verdadeiro revolucionário é guiado por grandes sentimentos de amor.”
Ernesto Che Guevara

É chegado o fim de mais um ano. E nestes momentos ficamos a vislumbrar quais são nossas outras possibilidades de vida. O que nos falta? Onde falhei? Onde mudar? E junto a essas perguntas um desejo por uma transformação, um algo nessa nossa vida muitas vezes exaustiva, com luta após luta. No meio dessas reflexões, um desejo genuíno por tempos de mais amor, fraternidade, companheirismo. O projeto de um novo tempo e o desejo por ares mais fraternos é algo que se junta em um só impulso, no mesmo desejo.

Todavia, ano após ano, a realidade nos atravessa. E apesar de todas as projeções, expectativa e torcida, a concretude da nossa rotina, do nosso trabalho, da situação econômica e política, nos atropela. E aquilo para o qual tanto se torceu e esperou, parece ser mais uma vez aniquilado, ainda que possa haver em nossas vidas outras vitórias pessoais. Acontece que o nosso projeto de futuro não obedece a marca do tempo. Quando projetamos uma mudança concreta, real e profunda, não será o demarcar do fim e início de um ano que irá nos reter nestas nossas expectativas.

Afinal, como projetar este outro futuro?

Companheira e companheiro, vivemos hoje numa sociedade de exploração do trabalho e produção de riqueza que sequer temos acesso. Nossos movimentos diários, a energia que gastamos, se dá para que essa sociedade se perpetue nestes moldes. Tudo nos impele a continuar em uma jornada de trabalho exaustiva, visando um salário no fim do mês para pagar nossas contas, alimentar nossas famílias e nos vestir, para que tenhamos condição de continuar trabalhando até chegar em uma possível aposentadoria com um pouco mais de dignidade [que também querem que seja retirada de nós].



E ficamos limitados a uma possibilidade de amor dentro de nossas famílias, do nosso mundo, da nossa bolha. Afinal, é difícil construir vínculos fortes para além do que essa rotina exaustiva nos empurra. Até mesmo no trabalho, nessa lógica individualista e competitiva que fomos ensinados, nossos vínculos se fragilizam.

Existe, contudo, um sonho em nós. De um futuro outro. De um amor concreto, real. E não é preciso tanto esforço para perceber que a construção dessa outra realidade está para além das formas de amor que esse sistema capitalista nos limita a ter. É preciso, portanto, minha cara companheira e companheiro, que a gente se dilate nas nossas possibilidades de amar, de viver afeto, de dar as mãos. Esse sonho de futuro que você carrega, eu também carrego. O seu colega de trabalho também carrega. Aquela pessoa que pega o mesmo ônibus que você todos os dias, este também carrega. Se nós olharmos para o lado vamos ver que essa realidade que nos oprime é algo generalizado. E é dando a mão para o outro que vamos ser capazes de expandir a visão que temos sobre nossas vidas e ir para além disso: vislumbrar as possibilidades de superar esse modo capitalizado de viver.

Sim, estou falando de revolução.

Esse outro mundo, essa outra realidade, essa outra sociedade que sonhamos ter, significa a quebra dessa lógica de organização social que é instalada hoje. Significa a necessidade de se unir no coletivo, de debater nossos problemas, nossas questões, de nos organizarmos de modo que a gente saiba agir em conjunto, bem como o papel de cada um na estratégia para construir esse outro futuro. Esse novo que virá se dará pela solidariedade entre os trabalhadores, que fazem com que essa sociedade ainda exista, e ela será máxima quando houver um efetivo afeto entre aqueles que lutam. O entendimento de nossas dores, daquilo que nos oprime e limita nessa sociedade capitalista, passa necessariamente pela construção do coletivo e pela superação dos modos convencionais [e limitadores] das relações e do afeto.

Que no sonhar de um futuro, a gente inclua a construção concreta da coletividade como forma real de amar.

Feliz 2023 e força na construção revolucionária!





Lucas Pires
é Técnico-Administrativo na UFU, estudante de Psicologia e Coordenador de Comunicação e Imprensa do SINTET

Chegamos ao último Ligeirinho de 2022

A sensação de dever cumprido e esperança no amanhã é presente em cada página desse jornal, em cada atividade que realizamos, em cada contato com nossa base de sindicalizados. Transborda a alegria em vislumbrar no futuro a potencialidade de construção das lutas sociais, de conquistas para nossa classe, de reconstrução do Brasil. Os últimos 4 anos colocaram à prova muitas certezas, destruíram inúmeras conquistas sociais, abalaram o entusiasmo de muitos na luta coletiva, mas percebemos nos nossos contatos recentes que o ânimo da categoria de técnico-administrativos em educação da UFU está vivo e pulsante.

Neste final de ano, aproveitamos este espaço para agradecer a cada **trabalhadora** e **trabalhador** que não desanimou, que esteve firme nas lutas e na construção coletiva. Cada um de vocês é responsável por termos motivos para celebrar. E que possamos ter sempre motivos para olhar o horizonte com o esperançar de que será tudo aquilo que sonhamos e lutamos para alcançar.

Desejamos a todas e todos um **Feliz Natal** e um **Ano Novo** de muitas alegrias.
Que **2023** chegue sem pedir licença e nos traga oportunidades de realizar, de lutar e de festejar.

Por **Raissa Dantas**